

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NAS CIÊNCIAS HUMANAS

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**

Atena
Editora

Ano 2019



Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)

A Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas ciências humanas [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (A Produção do Conhecimento nas Ciências Humanas; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-276-0

DOI 10.22533/at.ed.760192404

1. Antropologia. 2. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil.
3. Pesquisa social. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 301

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Chega mais perto e contempla as palavras.

Cada uma

Tem mil faces secretas sobre a face neutra

E te pergunta, sem interesse pela resposta,

Pobre ou terrível, que lhe deres:

Trouxeste a chave?

Drummond

O livro faz parte da publicação de três volumes reuni trabalhos e pesquisas realizadas por acadêmicos de universidades realizadas na diversas Regiões do Brasil. O rigor metodológico e científico presentes na elaboração do livro revela a seriedade e a profundidade com que os temas foram tratados, por isso, trata-se de uma leitura necessária e obrigatória para quem pretende fazer ciência no Brasil. Faço deslizar lentamente os meus olhos pela linha de palavras que compõem o tema deste livro, sendo o meu primeiro desafio: qual face dessas palavras, entre as mil que possam ter, escolherei para tecer o fio que me permitirá entrar e sair do labirinto deste texto, de saída, que o discurso daquele que analisa não pode ter a aspiração de ser o avesso de discursos outros (do filósofo, do educador, da histeria, do mestre na intenção de passar-lhes a purificado.

Gostaria de me deixar levar pelos pensamentos que me arrebatam no processo que ora início de me haver com a provocativa questão: afinal, qual a importância dos conhecimentos produzidos por nós mesmos na área das chamadas Ciências Humanas?

Contudo, sinto-o agora, o começo de qualquer discurso, como reconheceu Foucault, é angustiante. Ele, que tratou com seriedade e rigor o tema, sentiu o forte o peso que lhe conferia a linguagem em sua aula inaugural no Collège de France. Em sua fragilidade humana confessou:

Ao invés de tomar a palavra, gostaria de ser envolvido por ela e levado bem além de todo o começo possível.(...) (p.5)

Escrever é como falar, uma captação de palavras; encontrar aquelas apropriadas para dar forma ao pensamento promove a obstinação de um arqueólogo. Percebo que a língua é uma matéria prima indócil. Em primeiro lugar, porque quem escreve luta com palavras, como escreveu Drummond (*O lutador*). Em segundo, porque força o autor no confronto com a própria solidão, com a lacuna de “algo que pudesse ter estado sempre aí” e pudesse, simplesmente, deixar-se (con) fundir.

Isso me faz refletir sobre a produção de conhecimento, quase sempre nos referimos à construção de saberes apontados sob a forma escrita. Nos meios acadêmicos essa é, ao mesmo tempo, uma exigência das agências de fomento e uma forma de controle institucional de produção. Somos impelidos a escrever e a estar cada vez mais em

solidão. O risco que corremos: terminarmos por nos afastar do mundo e dos papéis que, nas ruas, nas esquinas, em nossas casas e classes tornam a vida um movimento coletivo de fazer, desfazer e compreender o cotidiano. Meio da cultura viva, que pulsa, lateja, vibra e produz conhecimentos.

Alguns poderiam ajustar que quem fala não escolarizado compartilha e participa da produção do que se indica, carente, despectivo, desdenhativo de “senso comum”. Outros rebateriam, considerando que todo saber produzido coletivamente, nos esforços diários que fazem as pessoas para entenderem a vida, é uma configuração legítima e considerada e qualificada de conhecimento. Alguém, por seu turno, poderia se acelerar em responder: “Mas o que o povo produz são compreensões leigas e estamos, aqui, falando de sistemas de verdades produzidas pelas ciências humanas, produzidos não nas ruas, mas em centros de pesquisas e universidades.” Temos, nesse “esclarecimento”, o desvelamento da divisão bem conhecida entre saber acadêmico e saber popular.

O risco do banimento da vida vivida pelos personagens que, incongruente, pretendemos pesquisar, se torna fato abalizado pelas fronteiras geográficas e fixas que criamos para constituir aqueles mesmos centros e universidades. O medo, prenuncio e ameaça, de sofrermos agressões por esse mundo que nos parece exterior, nos fazem idealizar, planejar e criar novas estratégias de confinamento espacial e sendo assim colocamos cercas em todo o espaço que acolhe as construções em que trabalhamos.

“Um acontecimento vivido é finito, ou pelo menos encerrado na esfera do vivido, ao passo que o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois.”

Walter Benjamin

Ficamos nós como salvos para estarmos sempre às bordas com nossa produção escrita e com a tarefa de calcular cada novo texto, assim que concluído, nas diversas formas de registro, para, logo em seguida, recomeçarmos o mesmo ciclo. Vemo-nos absorvidos por uma rede de protocolos que consome tempo e nos rouba a vida partilhada com nossos próprios. Se isto só não fosse suficiente, por sermos avaliados pelo que produzimos, nos tornamos “pessoas-produtos”. O próprio jogo institucional nos classifica em pesquisadores melhores e piores, medianos e brilhantes, nos distribui em níveis hierárquicos sob siglas bem definidas pelas agências de fomento. Passamos a no olhar com a discriminação que tais classificações acabam por nos conceber. Separamo-nos assim, vaidosamente, uns dos outros, como se estivéssemos submergidos num encastelamento.

Ainda que o racismo seja uma planta daninha, nociva e abjeta, cuja existência incriminamos, repudiamos e cuja natureza analisamos em nossos textos bem-comportados e politicamente corretos, acabamos por reproduzi-lo em nossas vidas vividas. Emancipamos dele em nossas vidas escritas; estas, codificadas em livros e artigos, que ficam disponibilizados nas universidades e nos meios digitais. Tentamos

sair intatos em nossa consciência, justificando que, afinal, critérios objetivos nos dividem, mas esquecemos que eles, os critérios, atendem a interesses políticos e ideológicos que amparam, nesse período histórico, “isso” que chamamos *de estado democrático de direito*.

Difícil pensar em uma escola *para os outros e para todos*, ou seja, em uma escola inclusiva, quando nós mesmos nos isolamos em circunscritos grupos de relações, tornando-os abalizados, e muitas vezes, intransmissível entre si.

Eis uma questão me assenta em desalento. Vou expô-la aqui: o que, afinal, estamos fazendo com o cuidado de si, a partir do conhecimento que produzimos para outras pessoas? Ou, como nos provoca Foucault (1998)

de que valeria a obstinação do saber se ele assegurasse apenas a aquisição dos conhecimentos e não, de certa maneira, e tanto quanto possível, o descaminho daquele que conhece? (p.13)

O retorno transformador do conhecimento para aquele que conhece deve ser uma prática de bastidores e individual, ou seja, deve estar apartado do processo de produção do conhecimento enquanto tal. Esse pensamento, Foucaultiano (1998) responde:

Mas o que é filosofar hoje em dia – quero dizer, a atividade filosófica – senão o trabalho crítico do pensamento sobre o próprio pensamento? (...) O “ensaio” (...) é o corpo vivo da filosofia, se, pelo menos, ela for ainda hoje o que era outrora, ou seja, uma “ascese”, um exercício de si, no pensamento. (idem, p. 13).

Foucault nos acena a filosofar como um exercício de (re) escrita de si, por meio *de práticas reflexivas e voluntárias através das quais os homens não somente se fixam formas de conduta, como também procuram se transformar, modificar-se em seu ser singular e fazer de sua vida uma obra que seja portadora de certos valores estéticos e responda a certos critérios de estilo*.

A importância das Ciências Humanas na produção de conhecimento, no entanto, não para a Educação, mas para nós mesmos, que habitamos os espaços onde, institucionalmente, conferimos materialidade às Faculdades de Educação. Todavia, já avanço: coloquei-me como membro, escrevo como parte dela. Faço parte do jogo que pretendi desnudar.

Perseguindo ainda a ideia de que nossa produção, às vezes, se torna uma compulsão que não nos permite ter tempo de deleitar-se o que produzimos, tento pensar como, usualmente, saímos desse impasse.

Creio que, às vezes, nos iludimos pensando que, quanto mais aprendemos, mais afinados teoricamente ficamos, mais temos o que ensinar às novas gerações. Segunda armadilha: se já sabemos o que ensinar, qual o espaço de criatividade que damos ao aluno? Temos alguma garantia sobre o que, de fato, ensinamos?

A ideia não é nova, basta lembrar Paulo Freire. Todavia, o desejo como o movimento do amante em direção ao preenchimento de uma falta não passível de objetivação pelo amado.

Portanto, a aprendizagem é algo que escapa, que não se pode controlar de fora mas que se pode propiciar no jogo amoroso de buscas recíprocas de atendimento de desejos, também recíprocos, do professor e do aluno em necessária parceria afetiva.

Arrisco concluir que aquilo que produzimos pode, apenas em parte, atender ao aluno. E, naquilo que atende, talvez não possamos nunca precisar em quê. O que sabemos é ponto de partida de nossa oferta, não é a satisfação da demanda daquele que busca conhecer.

Com isso, o saber e a ciência adquirem um papel ainda mais relevante do que tinham em tempos atrás. As concepções de produção do conhecimento sofrem alterações a cada época, pois cada momento histórico tem seus próprios modelos e suas próprias maneiras de ver, agir e sentir, acompanhados de um novo conceito de produção do conhecimento e, conseqüentemente, do que venha a ser válido e reconhecido. O conhecimento está sempre associado à situação transitória de evolução em que se encontram as sociedades em variadas épocas, determinando e sendo pela situação determinado. Para esse trabalho de reflexão sobre a produção de conhecimento na sociedade da informação abordaremos, inicialmente, o processo de construção de conhecimento, o conhecimento científico e a pesquisa em ciências humanas, mais especificamente em educação, contextualizando, em seguida, com a sociedade da informação e as novas discussões emergentes sobre o conhecimento científico.

Com a perspectiva de Walter Benjamin de que “o acontecimento lembrado é sem limites, porque é apenas uma chave para tudo que veio antes e depois”, fizemos essa pequena inserção empírica no sentido de acrescentar outras vozes na interlocução que viemos fazendo. Conscientes dos limites e desafios que precisamos assumir para aprofundamento deste tema, ficou para nós que: “escrever é isso aí: interlocução”.

No artigo **ISABEL O MUERTE!**: **O APOIO DA EXTREMA-DIREITA PERONISTA AO GOVERNO DE MARÍA ESTELA MARTÍNEZ DE PERÓN ATRAVÉS DA REVISTA *EL CAUDILLO* (1973-1975)**, a autora Nádia Cristiane Coelho da Silva Kendzerski, busca investigar procuramos demonstrar como a revista *El Caudillo de la Tercera Posición*, mesmo não se declarando como uma publicação da direita peronista, possuía um discurso pró-Isabel e de aniquilação dos infiltrados e traidores. Seu tom ameaçador através do slogan “*el mejor enemigo es el enemigo muerto*”. No artigo **OS DOIS LADOS DO ESPELHO – PROTESTOS DE JUNHO DE 2013 E A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE PODER** o autor ou autora CLAUDIA PEIXOTO CABRAL, buscam abordar a relação de dominação e controle, exercida pelo Estado, no contexto histórico dos protestos de junho de 2013, a partir da concepção de construção discursiva em ocorre a criação de uma imagem que instaura uma representação estereotipada discriminatória da ação coletiva e do sujeito manifestante. No artigo **A BELEZA DO TEMPO: NARRATIVAS DO ENVELHECER FEMININO**, os autores Camila Cuencas Funari Mendes e Silva Mariele Rodrigues Correa Leonardo Lemos de Souza buscam analisar o envelhecer feminino na contemporaneidade. A velhice têm sua história e,

esta, é determinada em cada época e em cada cultura de forma diferente. No artigo **A CONSTRUÇÃO CONTÍNUA DO PROCESSO DEMOCRÁTICO E OS DESAFIOS DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** o autor Gabriel Pancera Aver buscou-se analisar de forma pormenorizada dois desafios enfrentados pela democracia representativa, a saber, a dificuldade de separar representantes e representados, a formação de uma elite política distanciada das massas e a ruptura do vínculo entre a vontade dos representantes e a dos representados. No artigo **A EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO COM A PESSOA IDOSA** a autora Érica Elisa Nickel, apresentou os resultados de pesquisa do programa de educação para o trânsito, direcionada à pessoa idosa, denominado “Boa prosa sobre trânsito” ocorrido em Curitiba, no Paraná, entre 2014 e 2016, realizado por uma organização não governamental. No artigo **A FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: REFLEXÃO DA PRÁTICA COM FOCO NO PENSAMENTO COMPLEXO**, as autoras Francisca Janice Silva Ana Paula Fernandes Cunha, objetivo deste é elucidar a necessidade da implantação do pensamento complexo, para o processo de aprendizagem do coordenador pedagógico como formador de professor, na abordagem transdisciplinar. No artigo **A GENÉTICA DA DOENÇA DE ALZHEIMER E OS NOVOS AVANÇOS PARA O DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DA PATOLOGIA**. As autoras Andréia de Oliveira Militão e Angela Maria Sales Barros buscam trazer informações relevantes sobre a DA com ênfase à genética e aos novos avanços, coletadas, através de revisão bibliográfica, e anteriormente publicadas em revista científica e anais de congresso, foram reorganizadas e disponibilizadas de forma a facilitar o conhecimento sobre a doença, ao acesso e contribuir com pesquisas voltadas ao entendimento da doença. No artigo **A GESTÃO DO TERRITÓRIO NA REGIONAL ALTO ACRE** a autora Amanda Rebeka Lima de Souza buscou se, no presente trabalho, compreender os modelos de gestão que são usados atualmente na regional do Alto Acre. Avaliar a dinâmica territorial é fundamental para a pesquisa. Para isso, foi necessário o levantamento de documentos, leis e projetos em escala nacional, estadual e municipal. De acordo com os resultados encontrados, as políticas públicas implantadas na regional não atendem a maior parte da população que habita ali. No artigo **A LUTA PELA TERRA E A RECRIAÇÃO CAMPONESA NO ASSENTAMENTO UBÁ- SANTA QUITÉRIA-CEARÁ** as autoras Janaiára Maria de Paiva Ferreira e Sandra Maria Fontenele Magalhães buscam entender o processo de luta dos camponeses pela conquista da terra do assentamento Ubá do município de Santa Quitéria- Ceará, buscando apreender como os camponeses resolveram resistir e lutar contra a dominação dos latifundiários. No artigo **A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE CHAPECÓ: POTENCIALIDADES E DESAFIOS**, os autores Everton Gabriel Bortoletti e Laise Ziger buscam identificar os desafios e potencialidades da participação social no Conselho Municipal de Política Cultural de Chapecó (CMPC), tendo em vista suas peculiaridades de atribuições, composição e representação. No artigo **A PRÁTICA DA AGRICULTURA FAMILIAR**

COMO ALTERNATIVA DE PERMANÊNCIA NO CAMPO, os autores Fernanda Penteado, Alison Diego Leajanski, Willian Samuel Santana da Roza buscam pontuar os principais fatores que podem configurar a prática da agricultura familiar enquanto possibilidade de permanência das pessoas no espaço rural, destacando alguns aspectos referentes ao êxodo rural e a sua problemática, assim, apresentar uma discussão teórica e conceitual. No artigo **A SEMIÓTICA NO MUNDO DA MODA: UMA VISÃO PSICANALÍTICA** busca analisar a moda não é somente a escolha do vestuário, mas está ligada a formas culturais de expressão e principalmente de linguagem. É através dela que o sujeito pode demonstrar sua personalidade, seus costumes e representar uma dada forma de ser, atribuindo significados e valores para essa ação. Acredita-se que todos esses significados englobam a semiótica e moda que dentro dessa perspectiva é vista como um produto cultural desses significados. No artigo **A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA PERSPECTIVA LÚDICA**, os autores Isa Stavracas, Ana Lee Claudio, Rebeca Josiane Ferreira da Silva, Sandra Esteves de Camargo, Vanessa Alves Duarte de Oliveira, buscar fazer uma análise da transição vivenciada pelos alunos da educação infantil para o ensino fundamental, a fim de verificar como os níveis de ensino se articulam para dar continuidade aos processos que envolvem o lúdico que se iniciam na educação infantil e devem se formalizar nos anos iniciais do ensino fundamental I – Ciclo de Alfabetização. No artigo **A UATI COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL E OTIMIZAÇÃO DO BEM-ESTAR DA PESSOA IDOSA NA CIDADE DE BRUMADO – BA** os autores Anderson Ribeiro dos Anjos Caroline Malta Santos Almeida, Universidade, Stefani Monique Vasconcelos, Sheila Marta Carregosa Rocha, buscam investigar o seguinte: De que forma o projeto de extensão intitulado “Universidade Aberta a Terceira Idade” desenvolvido pela Universidade do Estado da Bahia pode contribuir com a inclusão social e otimização do bem-estar dos idosos residentes na cidade de Brumado – Ba. No artigo **AVALIAÇÃO DO DECLÍNIO FUNCIONAL EM UMA IDOSA DA COMUNIDADE: RELATO DE CASO**, os autores Helane Santana Cruz e Vínicius Zacarias Maldaner da Silva buscam relatar o caso de uma idosa atendida pela equipe de estratégia saúde da família na cidade de Brasília-Distrito Federal. Método: estudo observacional, do tipo relato de caso, conduzido à uma idosa da comunidade durante a visita domiciliar. Os dados foram coletados por meio do questionário VES-13. No artigo **CENTRO DE SAÚDE DO IDOSO DE BLUMENAU/SC: UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR**, as autoras Gisele Cristine Zimmer Samagaia e Mara Rúbia Rutzen realizaram uma pesquisa bibliográfica e documental para comparação e discussão com a realidade do Centro de Saúde do Idoso de Blumenau. No artigo **COMO NOS TEMPOS DA “BABA” : A PRODUÇÃO DE CERVEJA CASEIRA EM IRATI-PR, ENTRE OS SÉCULOS XX E XXI**, Matheus Alexandre Razera, Valter Martins analisar diferentes receitas e a prática de preparar cerveja artesanal, descobrir como este saber é aprendido e repassado. Para tanto

utilizamos o método da História Oral e textos teóricos sobre História da Alimentação. No artigo **CONSCIENTIZAÇÃO PARA O CONSUMO ADEQUADO DA ÁGUA: UM TRABALHO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II**, os autores José Daniel Soler Garves, Andrezza Santos Flores, Cibele Diogo Pagliarini, Ângela Coletto Morales Escolano buscam discutir a importância do uso consciente da água, os motivos dessa escassez, as consequências do uso inadequado e a necessidade de redução do consumo de água. No artigo **CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO MULTIDISCIPLINAR BASEADO NA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF)**, os autores Auristela Duarte Moser, Fernanda Cury Martins Teigão, Kethelyn Contente Alves, buscam Construir um instrumento multidisciplinar de avaliação da funcionalidade em idosos institucionalizados baseado na CIF e validá-lo com especialistas da área. No artigo **DILEMAS DA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: VIDA COTIDIANA E SOCIABILIDADE NO LOTEAMENTO NOVO MILÊNIO EM PELOTAS (RS)**, a autora Pamela da Costa Lopes Sales busca apresentar os laços de sociabilidade e as situações de conflito vividos pelos moradores, antes e após a política urbanística de regularização implementada pelo poder público municipal. No artigo **DISCURSOS SOBRE A SEXUALIDADE INFANTIL NO PROGRAMA “PROFISSÃO REPÓRTER”**, os autores Ana Elisa Nardo Caseri e Carmem Lúcia Sussel Mariano buscou-se analisar como o Programa “Profissão Repórter”, da Rede Globo de Televisão, abordou as temáticas associadas à sexualidade infantil e juvenil, para apreender que sentidos estão sendo construídos e os usos que têm sido feitos desses temas pela mídia. No artigo **EDUCAÇÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL: o papel da formação continuada**, os autores Maria Almerinda de Souza Matos, Cátia de Lemos, Claudenilson Pereira Batista buscaram relatar os avanços na educação de uma criança cega a partir da formação continuada para a mãe e a professora. No artigo **ENTRE DOENÇAS, CURAS E BENZEDURAS: O OFÍCIO DAS BENZEDEIRAS EM REBOUÇAS, PARANÁ, NO LIMAR DO SÉC. XXI**, os autores Marcia Scavinski e Valter Martins analisar mudanças e permanências nas práticas e no ofício dessas benzedadeiras ao longo do tempo, compreendendo as suas práticas curativas, investigando a memória dessas mulheres a partir de depoimentos, relacionando com a história da religiosidade popular.

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“¡ISABEL O MUERTE!”: O APOIO DA EXTREMA-DIREITA PERONISTA AO GOVERNO DE MARÍA ESTELA MARTÍNEZ DE PERÓN ATRAVÉS DA REVISTA <i>EL CAUDILLO</i> (1973-1975)	
Nádia Cristiane Coelho da Silva Kendzerski	
DOI 10.22533/at.ed.7601924041	
CAPÍTULO 2	17
OS DOIS LADOS DO ESPELHO – PROTESTOS DE JUNHO DE 2013 E A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO DE PODER	
Claudia Peixoto Cabral	
DOI 10.22533/at.ed.7601924042	
CAPÍTULO 3	35
A BELEZA DO TEMPO: NARRATIVAS DO ENVELHECER FEMININO	
Camila Cuencas Funari Mendes e Silva	
Mariele Rodrigues Correa	
Leonardo Lemos de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7601924043	
CAPÍTULO 4	47
A CONSTRUÇÃO CONTÍNUA DO PROCESSO DEMOCRÁTICO E OS DESAFIOS DA REPRESENTAÇÃO POLÍTICA	
Gabriel Pancera Aver	
DOI 10.22533/at.ed.7601924044	
CAPÍTULO 5	61
A EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES DE TRÂNSITO COM A PESSOA IDOSA	
Érica Elisa Nickel	
DOI 10.22533/at.ed.7601924045	
CAPÍTULO 6	69
A FORMAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: REFLEXÃO DA PRÁTICA COM FOCO NO PENSAMENTO COMPLEXO	
Francisca Janice Silva	
Ana Paula Fernandes Cunha	
DOI 10.22533/at.ed.7601924046	
CAPÍTULO 7	80
A GENÉTICA DA DOENÇA DE ALZHEIMER E OS NOVOS AVANÇOS PARA O DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA DA PATOLOGIA	
Andréia de Oliveira Militão	
Angela Maria Sales Barros	
DOI 10.22533/at.ed.7601924047	
CAPÍTULO 8	92
A GESTÃO DO TERRITÓRIO NA REGIONAL ALTO ACRE	
Amanda Rebeka Lima de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.7601924048	

CAPÍTULO 9	107
A LUTA PELA TERRA E A RECRIAÇÃO CAMPONESA NO ASSENTAMENTO UBÁ- SANTA QUITÉRIA-CEARÁ	
Janaiára Maria de Paiva Ferreira Sandra Maria Fontenele Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.7601924049	
CAPÍTULO 10	115
A PARTICIPAÇÃO SOCIAL NO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL DE CHAPECÓ: POTENCIALIDADES E DESAFIOS	
Everton Gabriel Bortoletti Laise Ziger	
DOI 10.22533/at.ed.76019240410	
CAPÍTULO 11	122
A PRÁTICA DA AGRICULTURA FAMILIAR COMO ALTERNATIVA DE PERMANÊNCIA NO CAMPO	
Fernanda Penteado Alison Diego Leajanski Willian Samuel Santana da Roza	
DOI 10.22533/at.ed.76019240411	
CAPÍTULO 12	130
A SEMIÓTICA NO MUNDO DA MODA: UMA VISÃO PSICANALÍTICA	
Gabriela Cristina Maximo Evandro Fernandes Alves	
DOI 10.22533/at.ed.76019240412	
CAPÍTULO 13	139
A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DA CONTINUIDADE DO PROCESSO NA PERSPECTIVA LÚDICA	
Isa Stavracas Ana Lee Claudio Rebeca Josiane Ferreira da Silva Sandra Esteves de Camargo Vanessa Alves Duarte de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.76019240413	
CAPÍTULO 14	152
A TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL: OS RITOS DE PASSAGEM E AS EXPECTATIVAS DAS CRIANÇAS SOBRE O PROCESSO	
Isa Stavracas Fernanda Alexandre dos Santos Loide Giacometti Bervanger Stefani Leite Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.76019240414	

CAPÍTULO 15	165
A UATI COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL E OTIMIZAÇÃO DO BEM-ESTAR DA PESSOA IDOSA NA CIDADE DE BRUMADO – BA	
Anderson Ribeiro dos Anjos Caroline Malta Santos Almeida Stefani Monique Vasconcelos Sheila Marta Carregosa Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.76019240415	
CAPÍTULO 16	174
AVALIAÇÃO DO DECLÍNIO FUNCIONAL EM UMA IDOSA DA COMUNIDADE: RELATO DE CASO	
Helane Santana Cruz Vínicius Zacarias Maldaner da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.76019240416	
CAPÍTULO 17	182
CENTRO DE SAÚDE DO IDOSO DE BLUMENAU/SC: UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR	
Gisele Cristine Zimmer Samagaia Mara Rúbia Rutzen	
DOI 10.22533/at.ed.76019240417	
CAPÍTULO 18	192
COMO NOS TEMPOS DA “BABA”: A PRODUÇÃO DE CERVEJA CASEIRA EM IRATI-PR, ENTRE OS SÉCULOS XX E XXI	
Matheus Alexandre Razera Valter Martins	
DOI 10.22533/at.ed.76019240418	
CAPÍTULO 19	207
CONSCIENTIZAÇÃO PARA O CONSUMO ADEQUADO DA ÁGUA: UM TRABALHO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	
José Daniel Soler Garves Andrezza Santos Flores Cibele Diogo Pagliarini Ângela Coletto Morales Escolano	
DOI 10.22533/at.ed.76019240419	
CAPÍTULO 20	216
CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM INSTRUMENTO MULTIDISCIPLINAR BASEADO NA CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF)	
Auristela Duarte Moser Fernanda Cury Martins Teigão Kethelyn Contente Alves	
DOI 10.22533/at.ed.76019240420	
CAPÍTULO 21	230
DILEMAS DA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA: VIDA COTIDIANA E SOCIABILIDADE NO LOTEAMENTO NOVO MILÊNIO EM PELOTAS (RS)	
Pamela da Costa Lopes Sales	
DOI 10.22533/at.ed.76019240421	

CAPÍTULO 22	246
DISCURSOS SOBRE A SEXUALIDADE INFANTIL NO PROGRAMA “PROFISSÃO REPÓRTER”	
Ana Elisa Nardo Caseri	
Carmem Lúcia Sussel Mariano	
DOI 10.22533/at.ed.76019240422	
CAPÍTULO 23	258
EDUCAÇÃO DA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA VISUAL: O PAPEL DA FORMAÇÃO CONTINUADA	
Maria Almerinda de Souza Matos	
Cátia de Lemos	
Claudenilson Pereira Batista	
DOI 10.22533/at.ed.76019240423	
CAPÍTULO 24	270
ENTRE DOENÇAS, CURAS E BENZEDURAS: O OFÍCIO DAS BENZEDEIRAS EM REBOUÇAS, PARANÁ, NO LIMIAR DO SÉC. XXI	
Marcia Scavinski	
Valter Martins	
DOI 10.22533/at.ed.76019240424	
SOBRE A ORGANIZADORA	287

CENTRO DE SAÚDE DO IDOSO DE BLUMENAU/ SC: UMA EXPERIÊNCIA MULTIPROFISSIONAL DE TRABALHO INTERDISCIPLINAR

Gisele Cristine Zimmer Samagaia

Fisioterapeuta da Prefeitura Municipal de Blumenau, giselesamagaia@blumenau.sc.gov.br

Mara Rúbia Rutzen

Enfermeira da Prefeitura Municipal de Blumenau, mararutzen@blumenau.sc.gov.br

RESUMO: A população brasileira está num processo de transição demográfica e conseqüente mudança epidemiológica, representada pelo aumento de pessoas idosas e a redução da população jovem. Logo, percebeu-se a necessidade de implementar políticas públicas voltadas para o envelhecimento, estimulando o envelhecimento saudável, a promoção de saúde, programas de reabilitação e apoio aos cuidadores informais. Iniciou-se com a Política Nacional da Pessoa Idosa, levando os estados a providenciarem as Políticas Estaduais e os municípios a criarem as Políticas Municipais em consonância com o que foi apresentado pelo Governo Federal. No município de Blumenau a partir da formulação da política, observou-se a necessidade da criação de uma equipe multiprofissional visando o atendimento da população de idosos fragilizados e seus cuidadores, essa iniciativa evoluiu para a inauguração do Centro de Saúde do Idoso, um centro de atenção especializada na saúde do idoso. A equipe atende de forma

interdisciplinar com foco nas expectativas trazidas pelos idosos, seus cuidadores e da equipe de saúde. A equipe atua também em conjunto com a atenção básica e outros serviços através de reuniões de rede e matriciamento virtual. O Centro de Saúde do Idoso está em constante evolução sempre buscando o melhor atendimento a população idosa do município, amadurecendo enquanto equipe dentro do serviço e enquanto serviço dentro da rede de assistência à saúde no município.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso, Política de Saúde, Equipe Interdisciplinar, Centro de Saúde.

ABSTRACT: The Brazilian population is in a process of demographic transition and consequent epidemiological change, represented by the increase of elderly people and the reduction of the young population. Therefore, it was perceived the need to implement public policies aimed at aging, stimulating healthy aging, health promotion, rehabilitation programs and support for informal caregivers. It began with the national policy of the elderly, leading the states to provide the State policies and municipalities to create the municipal policy in line with what was presented by the Federal government. In the municipality of Blumenau from the formulation of the policy, it was observed the need to create a multidisciplinary team aiming to care for the

population of frail elderly and their caregivers, this initiative evolved to the inauguration of the Centro de Saúde do Idoso, a center of attention specialized in the health of the elderly. The team attends in an interdisciplinary way with a focus on the expectations brought by the elderly, their caregivers and the health team. The team also acts in conjunction with primary care and other services through network meetings and virtual matricial. The Centro de Saúde do Idoso is constantly evolving, always seeking the best care for the elderly population of the city, maturing as a team within the service and as a service within the health care network in the city.

KEYWORDS: elderly, health policy, interdisciplinary team, health center.

1 | INTRODUÇÃO

A população brasileira apresentou entre as décadas de 40 e 60 uma redução do seu índice de mortalidade, passando após a década de 60 a apresentar também a uma redução dos seus índices de fecundidade. A somatória dessas duas situações passou a significar alteração na configuração da pirâmide etária do País (CARVALHO; RODRÍGUEZ-WONG, 2008; NASRI, 2008; KÜCHEMANN, 2012). Segundo a atualização de dados demográficos realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2017 a população de pessoas acima dos 60 anos representa 14,6% da população brasileira, sendo que 56% deste grupo são do sexo feminino e 44% são do sexo masculino (RIO DE JANEIRO, 2018). Partindo deste cenário percebemos que no futuro, teremos uma população com perfil mais envelhecido e com baixas taxas de crescimento (CARVALHO; RODRÍGUEZ-WONG, 2008; NASRI, 2008).

A transição demográfica acarreta em uma consequente mudança epidemiológica, alterando o perfil de doenças da população. Países jovens têm doenças caracterizadas principalmente por eventos ligados a moléstias infectocontagiosas, ao passo que um país mais envelhecido passa a apresentar mais doenças ligadas ao envelhecimento populacional levando a um perfil de patologias crônicas. Isso leva a uma mudança de paradigmas de tratamento, passando de um modelo dualítico de cura/morte para uma situação de compensação/não compensação (NASRI, 2008).

Conforme os indivíduos envelhecem, as doenças crônicas passam a ser a maior causa de morbidade, incapacidade, dependência e mortalidade na população. A partir desse dado, economistas passam a realizar mais estudos levando em consideração as implicações financeiras das políticas de aposentadoria e pensões. Ao mesmo tempo se faz necessária a implementação de políticas e programas incentivando o envelhecimento saudável (OMS, 2005). Concomitante está em desenvolvimento uma política de saúde com foco no envelhecimento e na saúde, estabelecendo uma dimensão necessária às transformações da sociedade e do Sistema Único de Saúde (SUS), visando atender esses idosos em processo de envelhecimento com maiores graus de dependência (LOUVISAN; BARROS, 2009).

Para tanto, se faz necessária uma adaptação da equipe de saúde visando

acolher esses idosos e suas famílias que por vezes são os cuidadores principais dessa população. Para isto, uma possibilidade que traz muitos benefícios a essa população são locais de atendimento que contam com equipe multiprofissional, facilitando o acesso às várias especialidades necessárias para o melhor tratamento a estas pessoas (CALDAS,2003; BRASILIA,2002). É importante para um bom atendimento da população que a equipe multiprofissional atue de forma interdisciplinar, com troca de saberes e experiências visando um projeto terapêutico singular, reduzindo assim a possibilidade de iatrogenias, pressupondo que a pessoa idosa necessita, por vezes, do atendimento de vários profissionais, e que esses atendimentos, quando realizados de forma individualizada e sem discussões entre os membros envolvidos, podem gerar mais prejuízos que benefícios (CAMPOS, 1999; BRASILIA, 2002; VILELA; MENDES, 2003).

No Brasil, a Política Nacional da Pessoa Idosa regulamentada pela Lei nº 8.842/94 e pelo Decreto nº 1.948/96 reforçado pelo Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) garantem a população idosa acesso aos serviços de saúde além de conter diretrizes de promoção do envelhecimento saudável, manutenção da autonomia e da capacidade funcional, reabilitação da capacidade funcional comprometida e apoio ao desenvolvimento de cuidados informais (LOUVISAN; BARROS, 2009). No Estado de Santa Catarina a Política Estadual do Idoso foi regulamentada através da Lei nº 11.436/2000, em consonância com a Política Nacional (SANTA CATARINA, 2000). Em Blumenau/SC a Política Municipal do Idoso e o Conselho Municipal do Idoso foram instituídos pela Lei Complementar nº 303, de 19 de dezembro de 2000, alterada pela Lei Complementar nº484, de 27 de outubro de 2004 e pela Lei Complementar nº 604, de 05 de outubro de 2006, que por sua vez foi alterada pela lei complementar nº 906, de 12 de setembro de 2013 (BLUMENAU, 2013).

Considerando a Portaria 2528/2006, no ano de 2011 iniciou-se a formação de uma equipe multiprofissional para estudar e iniciar os atendimentos ao Idoso Frágil e em 02 de abril de 2012 foi inaugurado em Blumenau/SC o Centro de Saúde do Idoso (CSI), com o objetivo de acolher e prestar atendimento especializado na saúde da pessoa idosa, objetivando principalmente o idoso fragilizado (BRASIL, 2006; MACIEL, 2017).

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o modo de trabalho da equipe do CSI em Blumenau/SC, como um Centro Especializado na Atenção à Saúde da Pessoa Idosa, com ênfase no idoso fragilizado, e sua atuação no Sistema Único de Saúde junto às outras Unidades. É de suma importância que a experiência mostrada no município seja expandida a outros territórios, assim como possa servir de incentivo a outros municípios para a implementação de tal serviço.

2 | METODOLOGIA

Este trabalho consiste em uma pesquisa bibliográfica e documental para comparação e discussão com a realidade do Centro de Saúde do Idoso de Blumenau. Foi realizada pesquisa em Setembro de 2018 utilizando os descritores: Política de Saúde da Pessoa Idosa, Centro de Saúde do Idoso, Equipe Multiprofissional, Equipe Interdisciplinar, Envelhecimento Populacional, Humanização no SUS. Foram selecionados inicialmente 39 artigos, sendo excluídos os artigos que não tinham relação direta com o assunto pesquisado.

Posteriormente realizou-se a comparação da realidade apresentada no Centro de Saúde do Idoso com descrição do serviço, histórico, público-alvo de atendimento e a forma de trabalho.

3 | DISCUSSÃO

A cada ano cerca de 650 mil novos idosos são incorporados à população brasileira, a projeção do IBGE para o ano de 2060 mostra que a população acima de 60 anos deva compreender 14,6% da população brasileira (FIGURA 1). O número de idosos passou de 3 milhões em 1960, para 7 milhões em 1975 e 20 milhões em 2008. Conseqüentemente agravos causados por doenças crônicas passaram a ganhar maior expressão no conjunto da sociedade. Essas doenças podem formar um quadro de morbidades múltiplas que podem perdurar por anos, levando a uma maior procura por serviços de saúde, necessitando de acompanhamento multiprofissional, cuidados constantes, medicação contínua e exames periódicos (VERAS, 2009; NASRI, 2008; MINAYO, 2012).

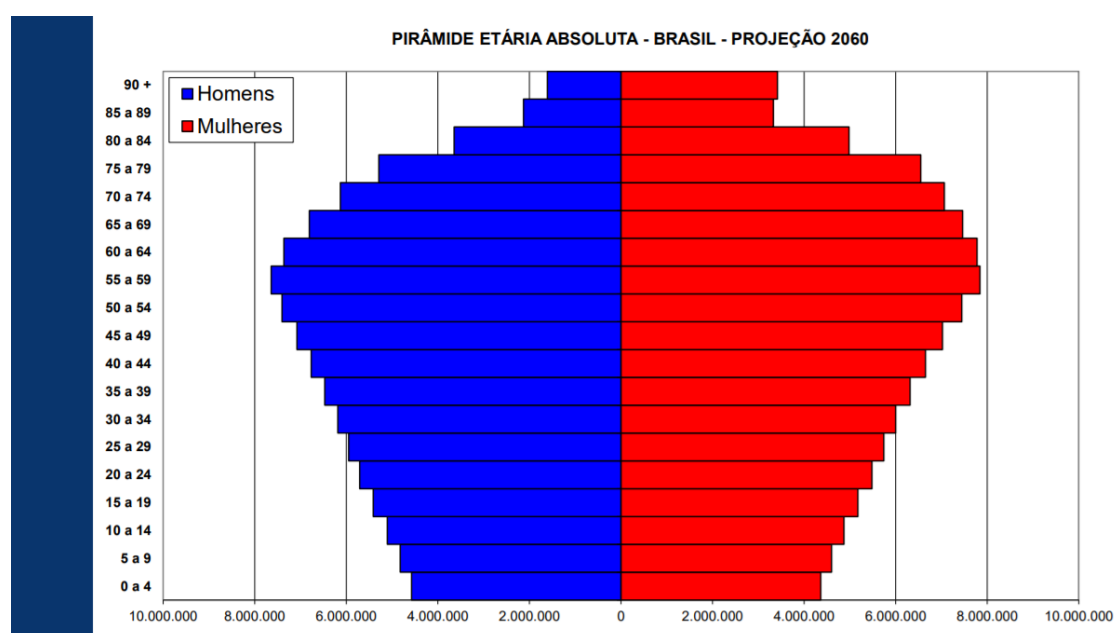


FIGURA 1: PIRÂMIDE ETÁRIA ABSOLUTA – BRASIL – PROJEÇÃO 2060

Fonte: IBGE, 2013

Doenças cujo um dos principais fatores de risco é a idade tendem a ser mais prevalentes, como as demências e a doença de Parkinson. O controle das doenças crônicas através do uso de medicações e exames periódicos pode ser um marcador para a manutenção da qualidade de vida nessa população. Porém a tendência atual é de que os idosos busquem vários especialistas diferentes, aumentando a chance de iatrogenia pelos múltiplos tratamentos concomitantes. Quando não compensadas, as doenças crônicas podem levar a redução da capacidade funcional. A incapacidade associada às necessidades apresentadas nas atividades de vida diária leva a um quadro de dependência que se mostra como um processo de fragilização. Assim sendo, a capacidade funcional passa a ser um importante marcador da condição de saúde da população idosa (NASRI, 2008; VERAS, 2009; CALDAS 2003).

A partir do cenário de mudança que vem se apresentando, foram sendo organizadas as políticas públicas que tem como personagem principal a pessoa idosa. Foi preconizada a assistência à saúde, o incentivo para o envelhecimento ativo e saudável, a manutenção e a reabilitação das capacidades funcionais e o apoio aos cuidados informais, prestados principalmente pelos familiares (LOUVISON; BARROS, 2009).

A integralidade é uma das diretrizes do SUS, e ela pode ser tomada como eixo orientador das ações em saúde, de organização de trabalho e organização das políticas. Ela busca ampliar a percepção das necessidades dos grupos e encontrar as melhores formas de responder essas necessidades (BERNARDO; MOTTA, 2016; MOTTA; AGUIAR, 2007).

Nesse contexto e com uma visão pautada na política de humanização do SUS observou-se a necessidade de proporcionar um atendimento multiprofissional com foco no idoso fragilizado de Blumenau em 2010. De acordo com o que é orientado pelo Ministério da Saúde, a Secretaria Municipal de Saúde de Blumenau deu início no ano de 2011 à formação da equipe que viria a participar do Centro de Referência de Atenção à Saúde do Idoso, denominada Centro de Saúde do Idoso (CSI) inaugurado em 12 de abril de 2012 (WATANABE et al., 2009; MACIEL, 2017).



FIGURA 2 – CENTRO DE SAÚDE DO IDOSO

Fonte: Arquivo pessoal, 2018.

A assistência adequada implica em um trabalho cooperativo de equipe interdisciplinar, com uma troca de experiências horizontalizada, pautada na reflexão acerca das experiências de crítica e autocrítica sobre a postura profissional, para que não ocorra um atendimento estigmatizado, mas acolhedor, sempre buscando melhor responder às necessidades apresentadas pelos idosos e seus familiares (BERNARDO; MOTTA, 2016).

A relação interdisciplinar no processo de trabalho estabelece vínculos, podendo ser vislumbrada quando a comunicação ou diálogo sobre e entre os saberes e práticas geram uma integração mútua, constituindo soluções mais adequadas para os problemas apresentados pelos pacientes, traçando estratégias e ações comuns para a resolubilidade das situações apresentadas (NOGUEIRA, 1998; VILELA; MENDES, 2003; ROQUETE, 2012; MIRANDA; RIVERA; ARTMANN, 2012).

Formada por uma equipe multiprofissional composta por 2 Médicos Geriatras, 2 Cirurgiões Dentistas, 2 Enfermeiras, Técnica de Enfermagem, Psicóloga, Assistente Social, Fonoaudióloga, Terapeuta Ocupacional, Nutricionista e 2 Fisioterapeutas, o CSI atendeu entre outubro de 2011 e setembro de 2018 uma população de 1600 usuários que foram encaminhados da atenção básica (Estratégia da Saúde da Família, Ambulatórios Gerais) e demais serviços através do Sistema de Regulação (SISREG).

Os critérios para encaminhamento (FIGURA 3) ao CSI foram elaborados de forma conjunta pela equipe e são revisados anualmente. Eles visam principalmente à identificação de idosos em fragilização ou em risco de fragilização, e estão pautados principalmente nas perdas de capacidades que associadas às necessidades dos idosos podem apresentar um quadro de dependência.

CRITÉRIOS DE ENCAMINHAMENTOS PARA PESSOAS A PARTIR DE 60 ANOS

Idosos que apresentam Protocolo de Identificação do Idoso Vulnerável (VES-13): com resultado maior ou igual a 03 (Caderneta de Saúde do Idoso), ou Idosos que apresentam Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional (IVCF-20): com resultado maior ou igual a 15 (www.ivcf-20.com.br)

E/OU:

1. Idosos que apresentam:

Incapacidade cognitiva (consciência, humor, cognição, senso de percepção e pensamento):

- Limitação e/ou restrição nas Atividades da Vida Diária (AVD's) e Atividades da Vida Diária Instrumentais (AVDI's):

AVD's – Tomar banho, vestir-se, uso do banheiro, transferência, continência e alimentar-se, realizar higiene da boca, dentes e próteses.

AVDI's – Preparo de refeições, controle dos próprios medicamentos, fazer compras, controle do dinheiro e finanças, uso do telefone, pequenos trabalhos domésticos, lavar e passar roupa, sair de casa para lugares distantes.

- Mini Exame do Estado Mental (Mini-Mental) alterado:

Baixa escolaridade (Menos de 08 anos) < ou = 18 Pontos

Alta escolaridade (Mais de 08 anos) > ou = 26 Pontos

Alta escolaridade (Mais de 08 anos) > ou = 26 Pontos

Alta escolaridade (Mais de 08 anos) > ou = 26 Pontos

Alta escolaridade (Mais de 08 anos) > ou = 26 Pontos

- Suspeita de Síndrome Demencial.

Instabilidade postural:

Quedas e/ou risco de quedas.

Imobilidade Parcial:

Paciente que consegue ser retirado do leito e apresenta capacidade de ser conduzido aos serviços de saúde, caso necessário, pode ser encaminhado ao CSI;

Paciente com restrição e/ou dificuldade para mobilização.

ATENÇÃO: O CSI não possui estrutura para atender pacientes acamados (Imobilidade Total: paciente que não consegue ser retirado do leito), pois não há leito para acomodar este tipo de paciente.

Incontinência esfinteriana:

- Urinária;
- Fecal;

Capaz de restringir a participação social do indivíduo.

Incapacidade comunicativa:

- Dificuldade de comunicação: compreensão e expressão da fala e da escrita.
- Déficit auditivo: realizar otoscopia, para descartar tampão de cerúmen; Caso necessário, avaliar com audiometria.

2. Com mais de 80 anos é importante observar também:

- Polipatologia e/ou Polifarmácia;
- Evidência de Sarcopenia (perda não intencional de 5% ou mais do peso em 6 a 12 meses);
- Internações recentes / Pós-alta hospitalar: Paciente não acamado sem indicação de atendimento pelo Serviço de Atenção Domiciliar (SAD); Paciente que, para ocorrer reabilitação e recuperação do estágio prévio de saúde, necessita de intervenção multidisciplinar; Paciente com necessidade de reabilitação de suas funcionalidades.

No dia da consulta:

A PESSOA IDOSA DEVERÁ OBRIGATORIAMENTE **VER ACOMPANHADA** POR FAMILIAR OU CUIDADOR RESPONSÁVEL MUNDO DC:

- * DOCUMENTOS PESSOAIS DO PACIENTE (RG, CPF, CNS);
- * COMPROVANTE DE RESIDÊNCIA SE POSSÍVEL;
- * REFERÊNCIA PREENCHIDA CORRETAMENTE (TODOS OS CAMPOS);
- * REQUISICÃO DO SISREG;
- * RECIPIENTE MÉDICO ATUAL;
- * CADERNETA DE VACINA;
- * ÚLTIMOS EXAMES REALIZADOS;
- * ÓCULOS; APARELHO AUDITIVO; BENGALAS E ANDADOR SE POSSÍVEL;
- * CHEGAR 15 MINUTOS ANTES DO HORÁRIO AGENDADO. OBS.: A AVALIAÇÃO TEM DURAÇÃO MÍNIMA DE 1 HORA, PODENDO ULTRAPASSAR ESSE TEMPO.

ATENÇÃO: Se o idoso for encaminhado por solicitação do CREAS, é importante o envio por e-mail do relatório social informando o motivo do encaminhamento.

Esta orientação também é válida para os demais serviços da SEMUDES.

Equipe Multiprofissional:

Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Geriatria, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional.

FIGURA 3 – CRITÉRIOS DE ENCAMINHAMENTO AO CSI

Fonte: Centro de Saúde do Idoso, 2018.

Ao chegar ao serviço a pessoa idosa acompanhada de seu familiar passa por um atendimento de triagem, sendo realizado por um profissional Médico Geriatra acompanhado de outro profissional do Centro, em formato de atendimento interdisciplinar. Neste momento é aplicada a Ficha de Avaliação Multidimensional, elaborada em equipe, com a utilização de algumas escalas já validadas, em conjunto de uma série de perguntas norteadoras elaboradas de acordo com cada especificidade profissional. Após essa avaliação inicial, se o paciente atender aos critérios ele é encaminhado para as avaliações com os profissionais do CSI, conforme a necessidade.

No decorrer dos processos de avaliação, durante a reunião semanal da equipe, é montado um plano terapêutico singular, avaliando os problemas encontrados, a expectativa do paciente e dos familiares, quando são discutidas em equipe as ações a serem tomadas com este paciente e sua família/cuidadores.

Um estudo realizado com cuidadores de idosos altamente dependentes no Município de São Paulo, mostrou a necessidade de se acolher adequadamente o cuidador, pois uma das maiores queixas apresentadas foi a falta de orientação adequada sobre alimentação, cuidados, medicações ou como prosseguir com o tratamento devido o desconhecimento dos processos de adoecimento de seus familiares. Essa situação associada à dificuldade de acesso aos serviços multiprofissionais como fonoaudiologia, fisioterapia e nutrição leva a formação de um ciclo vicioso: doença, falta de tratamento adequado, agravamento da doença e consequentemente, aumento dos gastos com a doença (CALDAS, 2003).

A orientação, capacitação e supervisão dos cuidados prestados pelos cuidadores informais é uma responsabilidade da equipe de saúde. Ao empoderar a figura do cuidador com informações facilita-se a manutenção dos cuidados do idoso em situação de dependência no seu ambiente domiciliar. O trabalho deve ser pautado levando em consideração não somente o paciente, mas toda a constelação familiar que o cerca, objetivando chamar a atenção que o impacto das tarefas dos cuidados tem na qualidade de vida destes cuidadores (KÜCHEMANN, 2012)

No CSI os atendimentos são baseados nas expectativas, tanto dos pacientes como dos cuidadores, bem como da equipe de saúde, buscando sempre orientar da forma clara e coesa os processos de adoecimento, as possíveis evoluções destes processos, buscando através da informação a melhora da adesão deste público aos tratamentos propostos.

Quando possível o tratamento se volta para a reabilitação das capacidades funcionais, ou para a estabilização do quadro de adoecimento, possibilitando assim a alta deste indivíduo do serviço especializado para que ele possa ter continuidade de seu tratamento na sua unidade básica de saúde. Sempre que necessário a unidade de saúde tem abertura para contatar o serviço, seja para a realização de reunião de rede, seja para matriciamento virtual, visando manter a qualidade de atendimento ao idoso e sua família.

O atendimento matricial realizado pela atenção especializada para a atenção básica amplia as possibilidades e a composição dos projetos terapêuticos interdisciplinares, sem diluir a responsabilidade sobre os casos e sem criar novos encaminhamentos por vezes desnecessários. Assim o vínculo terapêutico pode ser pensado como um processo condicionado tanto pela necessidade, como pelas possibilidades apresentadas pelos serviços de saúde e pelos usuários (CAMPOS, 1999).

4 | CONCLUSÃO

Uma equipe de trabalho coesa, que busque o atendimento atendendo aos preceitos da humanização, com acolhimento e escuta qualificada, que saiba compreender a necessidade do trabalho interdisciplinar para o bem estar do paciente e a formação de vínculos terapêuticos é de suma importância nos dias atuais. Cada vez mais a troca horizontal de saberes se mostrará benéfica em detrimento ao atendimento individualizado levando o paciente a riscos devido a prescrições repetidas ou interações de tratamentos.

O CSI conta hoje com uma situação de evolução constante em busca do melhor atendimento para a população de idosos fragilizados em Blumenau/SC. Quando não se faz possível manter esses pacientes em atendimento, as reuniões de rede e os matriciamentos virtuais se mostram extremamente benéficos para a resolução das

dúvidas apresentadas pelas equipes de atenção básica.

Entendemos que o cenário ideal seria a transdisciplinaridade, com consultas e atendimentos interprofissionais, mas essa ainda não é a nossa realidade. No momento contamos com as transmissões horizontais de saberes, amadurecendo enquanto equipe dentro do serviço e enquanto serviço dentro da rede de assistência à saúde no município.

REFERÊNCIAS

BERNARDO, Maria Helena de Jesus; MOTTA, Luciana Branco da (Org.). **Cuidado e Interprofissionalidade: Uma experiência de atenção integral à saúde da pessoa idosa**. Curitiba: Crv, 2016. 520 p.

BLUMENAU (Município). Lei Complementar nº 906, de 12 de setembro de 2013. **Lei Complementar Nº 906, de 12 de Setembro de 2013: DISPÕE SOBRE A POLÍTICA MUNICIPAL DO IDOSO, SOBRE O CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO, CRIA O FUNDO MUNICIPAL DO IDOSO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS..** Blumenau, SC, 12 set. 2013. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/sc/b/blumenau/lei-complementar/2013/90/906/lei-complementar-n-906-2013-dispoe-sobre-a-politica-municipal-do-idoso-sobre-o-conselho-municipal-do-idoso-cria-o-fundo-municipal-do-idoso-e-da-outras-providencias>>. Acesso em: 23 set. 2018.

BRASIL. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. **Portaria Nº 2.528 de 19 de Outubro de 2006: Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa..** Brasília, DF, 19 out. 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt2528_19_10_2006.html>. Acesso em: 23 set. 2018.

BRASÍLIA. Jorge Alexandre Silvestre. Ministério da Saúde (Org.). **Redes Estaduais de Atenção à Saúde do Idoso: guia operacional e portarias relacionadas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 104 p.

CALDAS, Célia Pereira. Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 19, n. 3, p.733-781, jun. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2003000300009>.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Equipes de referência e apoio especializado matricial: um ensaio sobre a reorganização do trabalho em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 4, n. 2, p.393-403, 1999. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81231999000200013>.

CARVALHO, José Alberto Magno de; RODRÍGUEZ-WONG, Laura L.. A transição da estrutura etária da população brasileira na primeira metade do século XXI. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 24, n. 3, p.597-605, mar. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2008000300013>.

IBGE. **Projeção da população por sexo e idade: Brasil 2000-2060 Unidades da Federação 2000-2030**. Rio de Janeiro: Ibge / Dpe / Copis, 2013. 49 slides, color. Disponível em: <<https://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000014425608112013563329137649.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2018.

KÜCHEMANN, Berlindes Astrid. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. **Sociedade e Estado**, [s.l.], v. 27, n. 1, p.165-180, abr. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-69922012000100010>.

LOUVISON, Marília Cristina Prado; BARROS, Sonia. Políticas públicas e envelhecimento: a construção de uma política de direitos e os desafios da atenção integral à saúde da pessoa idosa no SUS. **BIS, Bol. Inst. Saúde (Impr.)**, São Paulo, n. 47, abr. 2009. Disponível em <<http://periodicos>>.

ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-18122009000200003&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 23 set 2018.

MACIEL, Fabiana Felix. **A Atenção à Saúde da Pessoa Idosa em Blumenau**: Blumenau: Secretaria de Promoção da Saúde/blumenau, 2017. 13 slides, color. Disponível em: <<http://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/atencao-basica/saude-da-pessoa-idosa/evento-macro-vale-e-foz-do-rio-itajai/11375-atencao-a-saude-da-pessoa-idosa-blumenau/file>>. Acesso em: 01 out. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 28, n. 2, p.208-210, fev. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2012000200001>.

MIRANDA, Lilian; RIVERA, Francisco Javier Uribe; ARTMANN, Elizabeth. Trabalho em equipe interdisciplinar de saúde como um espaço de reconhecimento: contribuições da teoria de Axel Honneth. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 22, n. 4, p.1563-1583, 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312012000400016>.

MOTTA, Luciana Branco da; AGUIAR, Adriana Cavalcanti de. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 12, n. 2, p.363-372, abr. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232007000200012>.

NASRI, Fábio. O envelhecimento populacional no Brasil: The aging population in Brazil. **Einstein**, São Paulo, v. 1, n. 6, p.4-6, jan. 2008. Disponível em: <<http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/833-Einstein%20Suplemento%20v6n1%20pS4-6.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2018.

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. A importância da equipe interdisciplinar no tratamento de qualidade na área da saúde. **Revista Katálysis**, Florianópolis, n. 3, p. 40-48, jan. 1998. ISSN 1982-0259. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/5652/5151>>. Acesso em: 23 set. 2018. doi:<https://doi.org/10.1590/%x>.

RIO DE JANEIRO. Rodrigo Paradella. Agência de Notícias Ibge. **Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017**. 2018. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>. Acesso em: 30 set. 2018.

ROQUETE, Fátima Ferreira et al. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade: em busca de diálogo entre saberes no campo da saúde pública. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, São João del Rei, v. 2, n. 3, p.463-474, set. 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/245/360>>. Acesso em: 23 set. 2018.

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Revista de Saúde Pública**, [s.l.], v. 43, n. 3, p.548-554, jun. 2009. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-89102009005000025>.

VILELA, Elaine Morelato; MENDES, Iranilde José Messias. Interdisciplinaridade e saúde: estudo bibliográfico. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 11, n. 4, p.525-531, ago. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692003000400016>.

WATANABE, Helena Akemi Wada et al. **Rede de atenção à pessoa idosa**. São Paulo: Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social: Fundação Padre Anchieta, 2009. 85 p.

SOBRE A ORGANIZADORA

SOLANGE APARECIDA DE SOUZA MONTEIRO Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/ Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afrobrasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-racial.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-276-0



9 788572 472760